

## **A elaboração de metodologias ativas: uma parceria entre universidade e ensino básico - Experiência em uma escola pública de São Bernardo do Campo**

Gabrielle Rodrigues Mammana <sup>1</sup>  
Orientador: Samon Noyama <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO:**

Para a realização das ações do PIBID (Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência) e as reflexões em torno da mesma, é primordial o destaque de seu propósito: aproximar o licenciando da atuação no ensino público, ou seja, estar em sala de aula, conhecer as dificuldades desta, pensar na resolução desses obstáculos e pensar no papel do educador como intelectual ativo na construção da educação que queremos, em especial nas ciências humanas.

Outro ponto que se destaca, é o modo como o Programa permite um contato direto com o estudante, ou seja, poder observar de modo mais prático, essa relação entre educador e educando, que por mais que seja estudada, amparada por textos teóricos, orientações e análises constantes, é totalmente atravessada pelo campo do experiencial, destacado por Maurice Tardiff, ou seja, aprendemos na prática por meio das dificuldades encontradas na sala de aula. Pensando nisso, o aprender a ser educador através da experiência no caso do trabalho realizado em nosso subgrupo, é proporcionado através da elaboração de uma série de fichas inspiradas na obra: “Jogos Teatrais: O Fichário de Viola Spolin” aplicadas na matéria eletiva “De Perto Ninguém é Normal” para estudantes da 1ª série do Ensino Médio na E. E. Mário Franciscan.

Tendo como principal condutor o que propõe bell hooks em sua obra:

*A oportunidade de trabalhar pela liberdade, de exigir de nós e dos nossos camaradas uma abertura da mente e do coração que nos permita encarar a realidade ao mesmo tempo em que, coletivamente, imaginamos esquemas para cruzar fronteiras, para transgredir. Isso é a educação como prática da liberdade.*

Ou seja, pensar como ao longo da elaboração das fichas e das propostas que a compõem, podemos construir metodologias ativas e que são capazes de transgredir a lógica tradicional, de modo que a educação seja uma parceria de professor e estudante em prol de uma educação libertadora.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do ABC - UFABC, Bolsista PIBID - CAPES [gabrielle.mammana@aluno.ufabc.edu.br](mailto:gabrielle.mammana@aluno.ufabc.edu.br)

<sup>2</sup> Professor da área de Filosofia, Coordenador do PIBID, UFABC, [s.noyama@ufabc.edu.br](mailto:s.noyama@ufabc.edu.br).

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001'

## **METODOLOGIA:**

Em um primeiro momento, em conjunto com a professora supervisora da escola, demos início a elaboração de uma eletiva, para isso foi levantada a necessidade prévia de ouvir e conhecer os estudantes, pensar seus objetivos, seus projetos de vida e como acolher suas pluralidades de ideias e maneiras de aprendizagem. Partindo desse pressuposto, a professora levantou as possibilidades com os estudantes previamente e emergiu a necessidade de uma eletiva que amparasse projetos de vida em torno dos estudos nas áreas de psicologia e direito, vinculados à filosofia. E é nesse espaço que nasce a eletiva de “ De perto ninguém é normal”. Tendo já em mente a temática que iria ser abraçada, partimos para o planejamento das fichas, foram necessárias muitas reuniões ao longo do recesso escolar, para se pensar como elas seriam produzidas, levando em conta que, as fichas não estariam sendo produzidas somente na eletiva, mas pelos demais grupos atuantes na escola e em outros subgrupos do PIBID.

Nesse sentido, muitas questões foram levantadas para determinar seu formato, quais tópicos eram necessários, como torná-la mais clara, objetiva e coesa, sua aplicabilidade em diferentes espaços pensando na possibilidade de compartilhá-las posteriormente para uma replicação da atividade proposta e pensar na possibilidade de mobilização de recursos na escola de ensino público. O intuito de construir a ficha sob a perspectiva abordada por Viola, é diferente de um planejamento de uma simples aula, tendo como objetivo ser um guia de uma dinâmica que fuja à lógica de ensino tradicional bancária questionada por Paulo Freire, bem como, atuar de maneira interdisciplinar abraçando as diferentes formas de aprender através de linguagens diversas, e atuar de modo direto, possuindo temática, duração, público alvo, quais áreas ou saberes previstos nos Parâmetros Nacionais são mobilizados, instruções precisas, desdobramentos possíveis no momento final da proposta ou construção em torno das questões levantadas, sejam elas escritas, ou narradas, há também um espaço para notas com sugestões para futuras aplicações e por último e de importância essencial, as referências bibliográficas utilizadas para a sua elaboração, bem como articular com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Declaração dos Direitos Humanos.

No contexto da elaboração da Eletiva, tomamos como referencial os conceitos de normalidade e a problematização que cerca a palavra “Normal”, além disso, levantamos discussões em torno da luta antimanicomial no Brasil, levando em consideração recortes de raça e gênero e pensando também sua atuação como política eugenista e com viés de limpeza social. Tendo em mente, o olhar do aluno e sua relação com o meio, buscamos também refletir sobre o

“normal” no seu cotidiano tanto escolar, quanto fora das paredes da escola, de modo crítico e pensar no papel ativo do estudante no que tange o combate aos estigmas que permeiam os debates do tema em questão. Para que seja possível dar início a Eletiva, fez-se necessário a construção de combinados com os estudantes de modo a se criar uma responsabilidade coletiva e acolhedora, sendo realizada através das sugestões dos mesmos, debatida e visando a resolução de problemas cotidianos notados pelos próprios alunos a fim de ter um melhor aproveitamento daquele espaço de aprendizagem. A partir dessas etapas foi possível a elaboração de fichas, aplicação e planejamento de passos posteriores.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Quando possibilitamos que os educandos realizassem uma lista de combinados com a sala, destacamos que os mesmos também eram válidos para os educadores e nesse contexto, uma sugestão se destaca. Um dos estudantes propõe como combinado, aulas mais dinâmicas, pois está cansado de só olhar textos no quadro e copiá-los em seu caderno. Esse combinado segue sendo um parâmetro para as atividades da eletiva, indo não só de acordo com nossa ideia inicial sob o papel do educador, mas em consonância com um compromisso firmado e proposto pelos estudantes.

Ainda no primeiro encontro, foi utilizada uma ficha com o propósito de apresentar os estudantes. A ficha em questão foi nomeada até então como: “Essa é a minha cara” abrangendo os saberes de filosofia e artes, trabalhando também com o que se é proposto como “Projeto de Vida”, nela os alunos formaram duplas, ou trios, onde tiveram a oportunidade de conversar um com o outro se apresentando, sendo orientados ao longo da conversa ser de suma importância perguntar o nome ou apelido, idade, se sempre morou no mesmo bairro ou cidade e qual seu projeto de vida ou sonho, posteriormente foi orientado a elaboração de um retrato com o propósito de apresentar o colega ao restante da turma. Desse modo, foi possível observar a sala, refletir o modo como interagem com os demais, como absorvem as informações e as transmitem e por fim, pensar também as linguagens com que possuem mais facilidade, foi possível notar que muitos tiveram facilidade com a proposta envolvendo o desenho, em contrapartida, alguns grupos tiveram uma desenvoltura incrível para falar e contar sobre o outro. Algo que não pode ser deixado de lado, são os alunos que demonstraram pouco interesse, de maneira a não se prender a estereótipos recorrentes no ensino básico e buscar um olhar desnaturalizado para com os mesmos, levando a uma reflexão que ainda continua acerca de como mudar esse cenário, quais abordagens são capazes de despertar

algum interesse, buscando um olhar sensível e atento em torno desse desafio. Em virtude das perguntas solicitadas para a apresentação, podemos observar também, alguns pontos importantes para conhecer o educando e seu meio, pensando sua faixa etária, aspectos do lugar em que mora e quais objetivos permeiam em seus sonhos, podendo pensar semelhanças, diferenças e como o decorrer da eletiva pode ir ao encontro de tais expectativas.

Outra ficha aplicada na eletiva, que reflete a proposta que vem sendo pensada ao longo do PIBID, é a: “Como eu conto a luta antimanicomial”, ela abrange a interdisciplinaridade entre filosofia, história, literatura e projeto de vida e é orientada por instruções que buscamos trazer de modo objetivo e prático. Nelas o professor é orientado organizar a sala como “estações” (grupos com cerca de 5 alunos em cada), onde em cada estação haverá uma notícia que abranjam diferentes momentos da história em torno da questão da luta antimanicomial, os alunos deverão ler, debater e em um segundo momento, deverão noticiar (como se estivessem em um jornal de televisão, ou em um podcast, ou outro meio de comunicação) para os demais integrantes da sala a notícias explorada, de modo a trazer uma perspectiva crítica comentada. Essa ficha tem como objetivo central, pensar e refletir criticamente o panorama histórico e as lutas em torno do estigma da saúde mental no Brasil, nesse contexto é pontuado o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável: Saúde e bem estar e o Artigo 5 dos Direitos Humanos. Para a aplicação da ficha, optamos por previamente exibir o filme “*Nise da Silveira - O coração da loucura*”. No que tange a aplicação da mesma, seu início foi preocupante, em um primeiro momento o engajamento dos estudantes foi baixo e demonstraram pouco interesse, pensando nisso, busquei estar atenta a quais eram as dificuldades, conversar com todos os grupos e me colocar em uma posição de parceria com os estudantes. Outro obstáculo foi o receio de apresentar algo para os demais colegas de sala mediante a possibilidade de piadas e constrangimentos, sendo assim, antes das apresentações iniciarem foi necessário relembrar os combinados e enfatizar a necessidade do respeito para que a dinâmica funcione. Apesar da falta de interesse inicial, o momento de produzir a apresentação foi de completo deleite dos estudantes, cumprindo com a proposta inicial da ficha, fui surpreendida com improvisos inventivos, trabalhando diferentes formas de transmitir informações partindo do que eles possuem como referência e trazendo não só as notícias, mas suas próprias percepções delas e como dialogam com seu cotidiano.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dessa forma, iniciamos, planejamos e construímos o semestre em parceria com os estudantes, indo ao encontro com o objetivo já mencionado anteriormente a partir de pequenas transgressões pensar uma prática docente libertadora e construída de modo horizontal e sensível ao olhar do educando.

A eletiva ainda está sendo realizada, bem como, as fichas e nos preparamos para enfrentar as dificuldades já elencadas ao longo do relato, buscando observar as dificuldades, construir um maior diálogo e olhar atento captando todos os detalhes que possam ser percebidos por meio da interação e das produções. Ainda é um desafio pensar questões como o uso dos celulares de um modo responsável, não como uma restrição, mas sim, propor uma busca por estar de modo mais presente na sala de aula, outro desafio que encaramos são as violências verbais constantes, no que tange a eletiva nos deparamos com xingamentos que giram em torno do estigma da saúde mental, sendo assim, as fichas serão nossas aliadas nesse enfrentamento.

Por fim, é importante encarar por meio das fichas o brincar e o seu espaço no Ensino Médio como uma forma de conhecer, elaborar, se posicionar, comunicar, construir saberes e afetos. A brincadeira é um espaço de experimentação e aprendizagem que ultrapassa o etarismo e faz a manutenção constante da esperança. Sendo o brincar primordial para o que virá em nossas próximas ações.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas, Brincar, Experiência, Saúde mental.

## REFERÊNCIAS

TARDIF, Maurice. O trabalho docente, a pedagogia e o ensino: interações humanas, tecnologias e dilemas. In: Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, pp. 112-149

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade: “A sociedade brasileira em transição” (p.47-72) “Educação versus massificação” (p. 93-108). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido: “Primeiras palavras” (p. 31-78). São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade; Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. - São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 2013.

SPOLIN Viola. Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin; tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2012